

CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS: Revisão Bibliográfica

Gabriela de Assis

Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Hernan Alves Rodrigues

Graduando em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Matheus Oliveira Mariquito

Graduando em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Paula Carolina Souza Lima

Graduanda em Medicina Veterinária,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Gismelli Cristiane Angelucci

Médica Veterinária – Centro Universitário de Adamantina;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Samara Arão Camargo

Médica Veterinária – FAEF;
Esp. em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais – Quallitas Pós Graduação;
Mestranda em Ciência e Tecnologia Animal – UNESP;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Cássia Maria de Paula Garcia

Doutora em Zootecnia – UNESP; Pós-doutorado em Agronomia – FEIS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O controle populacional de animais baseia-se no equilíbrio entre homem e animal, para que ambos possam viver no mesmo ambiente, tendo assim condições favoráveis de vida. As cidades brasileiras de forma geral, negligenciam o problema e as medidas adotadas não são efetivas. Desse modo é necessário a implantação de políticas para o controle de população de animais abandonados, como campanhas de conscientização e aplicação de leis rigorosas que garantam os direitos dos animais. Este trabalho teve como objetivo, fazer um levantamento bibliográfico sobre a importância da conscientização e disseminação do controle populacional de animais de estimação, visando o bem dos animais e conseqüentemente da sociedade. A maioria dos municípios não possuem um programa de controle da população de animais domésticos e os proprietários desses animais também não tem consciência da importância de manter esse controle para evitar doenças entre humanos e animais. Assim, é fundamental a implantação de políticas públicas de controle da população, com a escolha da castração que traz menos complicações aos animais. Essas políticas devem ainda, adotar métodos de divulgações e conscientização dos proprietários de animais domésticos da importância do controle populacional, campanhas educacionais associadas a aplicações de leis que tratem dos direitos dos animais certamente podem contribuir.

PALAVRAS-CHAVE: zoonoses; população; cães; gatos.

1 INTRODUÇÃO

O controle populacional de animais domésticos baseia-se no equilíbrio entre homem e animal, para que ambos possam viver no mesmo ambiente, tendo assim condições favoráveis de vida, uma vez que o descontrole da população de animais domésticos representa um grande problema no ambiente urbano, comprometendo o bem-estar humano e animal. Cães e gatos nas ruas trazem riscos de doenças que são transmitidas às pessoas (zoonoses), agressão e danos à propriedade, tendo em vista que estão sujeitos a acidentes de trânsito, colocando em risco a vida dos animais, além disso, estão sujeitos a passarem fome, frio, abusos e maus tratos. Estes problemas tornam essencial um desenvolvimento controle populacional efetivo (CARDING, 1969; CARTER, 1990; CIAMPI; GARCIA, 1996).

O método mais utilizado para a solução do problema foi durante muito tempo, a captura e a execução. Animais apanhados por centros de controle de zoonoses eram exterminados por não serem considerados aptos, ou por ultrapassarem o limite de adoções da população (WHO, 1990).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que atividades isoladas de recolhimento e eliminação de cães e gatos não são efetivas para o controle da população. Deve-se atuar na causa do problema: a procriação animal sem controle e a falta de responsabilidade do ser humano quanto à sua posse, propriedade ou guarda (WHO, 1990).

A partir desta observação e de preocupações com o bem-estar dos animais de rua, surge a necessidade de pesquisa para a criação de alternativas mais eficientes e humanitárias para o controle populacional de animais em cidades (MOLENTO, 2004). Dessa forma, novas estratégias estão sendo exploradas nos meios acadêmicos e profissionais da área. Algumas propostas envolvem esterilização cirúrgica, educação pública e identificação para guarda responsável e aplicação de legislação rigorosa.

De forma ideal, as estratégias a serem propostas devem fundamentar-se no conhecimento de dinâmica populacional e de comportamento animal, assim como no reconhecimento dos animais como seres sencientes (MOLENTO, 2007). Programas de esterilização em massa vêm sendo realizados, no sentido de reduzir a população de cães e gatos semi-domiciliados aptos à reprodução.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a importância da conscientização e disseminação do controle populacional de animais de estimação, visando o bem dos animais e conseqüentemente da sociedade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho baseou-se em pesquisa bibliográfica da literatura científica nacional e internacional publicada em livros e artigos específicos do tema. Os últimos encontram-se indexados em plataformas especializadas de divulgação científica como PubMed, Scielo e Google acadêmico. Priorizaram-se dados recentes, embora não se excluíssem publicações antigas contendo material relevante.

4 IMPORTÂNCIA DO CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES DE GATOS

A discussão ética no controle das populações de cães e gatos acontece num período transacional na saúde pública veterinária, focando esses animais não apenas como potenciais zoonóticos, mas sim, como integrantes das famílias e comunidades, e com valor intrínseco agregado. Os cães e gatos são agentes que interferem na promoção da saúde, positiva ou negativamente, dependendo da guarda responsável e das políticas públicas implantadas, seja para a estabilização dessas populações e prevenção das zoonoses e demais agravos que esses animais possam produzir ao indivíduo e coletividade, seja para o bem-estar dos próprios animais (GARCIA, 2006). Esses animais de estimação estão assumindo importância cada vez maior, inclusive para a manutenção da saúde mental de nossa sociedade, ajudando a manter o equilíbrio emocional (ELUL; MARCHIAFAVA, 1964).

O controle das populações de animais e o controle de zoonoses devem ser contemplados em programas ou políticas públicas nos diferentes municípios. A implantação de um programa de controle animal, além da alocação de recursos financeiros, técnicos e humanos, exige planejamento que englobe diagnóstico, ações preventivas, controle, monitoramento, avaliação e dedicação permanente. (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Programa de Controle de

Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006).

As cadelas e gatas são animais pluríparos de gestação curta, com grande potencial de produção de proles numerosas que podem atingir a maturidade sexual a partir de 6 meses de idade (VIEIRA, 2008).

Esses fatores associados à falta de responsabilidade dos proprietários de animais contribuem para o crescimento populacional de cães e gatos. Ações efetivas de controle da reprodução devem se unir aos outros pilares do programa de controle de populações, sendo recomendável o emprego de esterilização cirúrgica de machos e fêmeas, com técnicas minimamente invasivas, preferencialmente a partir de 8 semanas de idade. As cirurgias devem ser acessíveis geográfica e economicamente aos proprietários de animais (SANTANA, 2004).

Devido à reprodução desordenada que leva ao aumento da população de animais abandonados, esse procedimento cirúrgico previne diversas doenças, por exemplo, piometra, câncer de útero, câncer de mama que conseqüentemente leva a doenças glandulares (o animal pode desenvolver irritações na boca e língua ao tentar aliviar a pressão e secreção usando a lambida), câncer de testículo, leucemia felina, gripe, cinomose e complicações da gestação. Sendo assim, a castração é importante não apenas para o controle de animais de rua, mas também para a saúde e bem estar dos animais. A Tabela 1 apresenta a população de animais de estimação no Brasil, enquanto a Tabela 2, a do mundo.

Tabela 1. População de animais de estimação no Brasil.

| Animais de estimação | IBGE 2013 |
|-----------------------------|------------------|
| Cães | 52,2 Milhões |
| Aves | 37,9 Milhões |
| Gatos | 22,1 Milhões |
| Peixes | 18 Milhões |
| Outros | 2,2 Milhões |
| Total | 132,4 |

Fonte: Extraído de IBGE, 2013.

Tabela 2. População de animais de estimação no mundo.

| Animais de estimação | Mundo 2013 |
|-----------------------------|--------------------|
| Peixes | 665, Milhões |
| Cães | 360 Milhões |
| Gatos | 271,9 Milhões |
| Aves | 205,2 Milhões |
| Outros | 70,5 Milhões |
| Total | 1,5 Bilhões |

Fonte: Extraído de IBGE, 2013.

5 MÉTODOS DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS

A forma de recolhimento dos animais tem sido negligenciada em vários países, lançar os animais e jogá-los dentro de veículos inapropriados é o panorama encontrado na maioria dos centros de controle de zoonoses, principalmente em países em desenvolvimento. Como consequência, o órgão público e seus funcionários são desrespeitados pela comunidade e a parceria com a mesma se torna difícil. Deve-se tomar cuidado com a forma de recolhimento por meio da capacitação de oficiais de controle animal (INSTITUTO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO E CONTROLE ANIMAL, 2007). Entretanto, as opções disponíveis para o controle de natalidade são relativamente limitadas. As cirurgias de ovários alpingohisterectomia e orquiectomia foram escolhidas como método contraceptivo devido à vantagem da obtenção de infertilidade irreversível imediata, embora constituam procedimentos relativamente caros e envolvam riscos, tais como complicações de anestesia, deiscência de sutura e infecções pós-operatórias. Para animais jovens, opta-se pela esterilização precoce (LIEBERMAN, 1987). No caso dos animais antes da puberdade, assume-se o risco das possíveis complicações (CARTER, 1990). Este risco parece menor que o benefício trazido pela cirurgia precoce. Ainda, sabe-se que a gonadectomia antes da puberdade não resultou em uma maior incidência de doenças infecciosas, problemas comportamentais ou problemas associados a qualquer sistema do organismo se comparada à cirurgia após a puberdade em gatos (HOWE et al., 2000).

Todos os cães e gatos residentes no município devem, obrigatoriamente, ser registrados no centro de controle de zoonoses ou em estabelecimentos veterinários devidamente credenciados por esse mesmo órgão. Após o nascimento, os cães e gatos devem ser registrados entre o terceiro e sexto mês de idade, recebendo no ato do registro, a aplicação da vacina contra raiva. Os proprietários dos animais registrados recebem uma carteira timbrada e numerada, o Registro Geral do Animal (RGA) e plaqueta de identificação com número correspondente ao do RGA, que deve ser fixada, obrigatoriamente, junto à coleira do animal (VIEIRA, 2008).

Todos os animais oferecidos para adoção precisam ser esterilizados cirurgicamente, vacinados contra raiva e doenças espécie-específica, submetidos ao controle de endo e ectoparasitas, registrados e identificados. Com vistas ao controle do comércio de cães e gatos, um bom exemplo para minimizar o problema é a

aplicação de leis como a do estado de São Paulo, a Lei municipal nº 14.483, de 16 de julho de 2007, ainda não regulamentada, que dispõe sobre a criação e a venda no varejo de cães e gatos por estabelecimentos comerciais no Município, bem como as doações em eventos de adoção desses animais, será mais um dos instrumentos legais que contribuirá com as ações de controle populacional desses animais no município (VIEIRA, 2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental a implantação de políticas públicas de controle da população, com a escolha da castração que traz menos complicações aos animais. Essas políticas devem ainda, adotar métodos de divulgações e conscientização dos proprietários de animais domésticos sobre a importância do controle populacional, campanhas educacionais associadas a aplicações de leis que tratem dos direitos dos animais certamente podem contribuir.

REFERÊNCIAS

CARDING, A. H. The significance and dynamics of stray dog populations with special reference to the U.K. and Japan. *Journal Small Animal Practice*, v. 10, p. 419-446, 1969.

CARTER, C. N. Pet population control: another decade without solutions? *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v. 197, p. 192-195, 1990.

CIAMPI, M. A. S.; GARCIA, R. C. M. Relatório técnico – campanha de controle das populações de cães e gatos no município de Taboão da Serra, São Paulo, Brasil. Arca Brasil – Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal e Prefeitura de Taboão da Serra, 1996.

ELUL, R.; MARCHIAFAVA, P. L. Accomodation of the eye as related to behaviour in the cat, *Arch Ital Biol* 102:616-644, 1964, In BEAVER, B. V. *Comportamento Felino*, Editora Roca, 2005.

GARCIA, R. C. M. Interações ou parcerias de CCZ entre OSCIP's e ONG's. II Encontro Nacional de Centros de Controle de Zoonoses. Porto Seguro, 2007.

HOWE, L. M. Long-term outcome of gonadectomy performed at an early age or traditional age in cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*,

Schaumburg, v. 217, p. 1661-1665, 2000.

IBGE. 2013 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.com.br/cidadesat/painel/painel.php> Acessado em 28 de outubro de 2013.

LIEBERMAN, L. L. A case for neutering pups and kittens at two months of age. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v. 191, p. 518-521, 1987.

MOLENTO, C. F. M.; ZAFANELLI, M. C. G.; LAGO, E. Cats and dogs in Rural Villages of Paraná: results from a population control program and attitude of villagers towards animals. In: XXVIII INTERNATIONAL ETHOLOGICAL CONFERENCE, 2003, Florianópolis, SC. Anais. São Paulo: Revista de Etologia/ Sociedade Brasileira de Etologia, v. 5, 245 p., p. 185. 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo. São Paulo, Boletim Epidemiológico Paulista, 2006.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. Guarda responsável e dignidade dos animais. São Paulo, 2004.

VIEIRA, A. M. L. Controle populacional de cães e gatos. Aspectos Técnicos e operacionais. *Ciência Veterinária nos Trópicos*. V. 1, Recife-PE, 2008.

WHO. WSPA. World Health Organization; World Society for the Protection of Animals. Guidelines for dog population management. Geneva, 1990.